

VITRINE DE CURIOSIDADES

APARELHO DE ELETROTERRAPIA

Madeira, metal, vidro, tecido e material sintético

Ludwig Schulmeister, Viena, Áustria

Século XX (primeira década)

MAH20184006

Encontrava-se o século XVIII a findar quando, em Lisboa, chegava às mãos de *todos os curiosos* um compêndio acerca de *huma Sciencia, a qual*, nas palavras de Francisco de Faria e Aragão, *além de estar hoje em moda he em si mesma summamente delectável para a vista, maravilhosa nos seus fenomenos, e o que não deve ser-nos menos interessante, não inutil para a saúde*. Pretendia assim, o autor, iluminar os charlatões e os muito sábios, cujos prodígios e passatempos recaíssem sobre *electricus*, vocábulo neolatino que se cristalizou na língua portuguesa como eletricidade. Descoberta e não inventada, o seu estatuto, rapidamente, se transforma de singela curiosidade em instrumento de modernidade, a permitir o desenvolvimento das sociedades, a alcançar um elevado acolhimento em distintas esferas da atividade económica e a receber uma ampla difusão mediática.

Não será pois, de pasmar, que a centúria seguinte assistisse a uma Europa arrebatada com a aplicabilidade, que prática se revelava, de teorias como as de Luigi Galvani, de Alessandro Volta, de Giovanni Aldini, ou de Alexander von Humboldt: da eletricidade animal chegava-se à eletricidade terapêutica, que é o mesmo que dizer, à eletroterapia. Podia, desta forma, o fluxo do aparelho circulatório ser acelerado, as enfermidades das vias respiratórias minimizadas e o sistema locomotor estimulado. Os aparelhos para tal concebidos – visto ser o organismo o próprio condutor de corrente – deveriam ter em consideração, por exemplo, a intensidade, a voltagem e a condutividade.

Se, no século XIX, esta fora uma tecnologia de génese, em quase exclusivo, francesa, a supremacia do fabrico alemão manifestou-se no início do XX; em parte, como resultado da difusão dos trabalhos de Emil du Bois-Reymond – fisiologista berlinês, para quem, a composição de um tecido vivo, à semelhança do músculo, seria constituída por inúmeras moléculas elétricas – e, em parte, pela excelência e competência, do fabricante Ludwig Schulmeister, na execução dos aparelhos eletroterapêuticos que seguiam os seus princípios. Desses, o que aqui pode ser observado, pertencente à Coleção de Ciência e Tecnologia do Museu de Angra do Heroísmo, é testemunho.